

deração dos Metalúrgicos, que lá providenciariam toda a papelada. Um pouco antes da 'revolução', a Federação funcionava na rua da Bahia. Fui à rua da Bahia e fiquei conhecendo Humberto Canhone, que era o presidente da Federação. Ele se prontificou a ajudar e realmente providenciou toda a papelada”.

PRIMEIRA DIRETORIA

De volta a Ipatinga, Noman, sempre acompanhado de Alberto Maciel e Jaider Vasconcelos, deu início à fundação da Associação dos Trabalhadores Metalúrgicos. Maciel foi indicado presidente; Jaider, tesoureiro e Wander Batista Nascimento como secretário. “Em pouco tempo, este rapaz teve que voltar para a terra dele, Juiz de Fora, e o Maciel optou por escolher um secretário que ele chamava de secretário *had doc*, secretário indicado, ao invés de fazer nova eleição. Eu fui indicado como secretário. Criamos a associação e começamos a trabalhar, conseguimos a sede provisória, a Fazendinha, com a Usiminas”.

O SINDICATO

O processo de fundação da Associação dos Trabalhadores e sua transformação em Sindicato, desde o primeiro momento se deu sob fogo cerrado. Se o primeiro momento ocorre em função do massacre de 7 de outubro de 1963; o segundo, acontece pouco depois do golpe militar de 1964. É o que relata Jorge Noman Neto:

“Logo que começou a revolução, já estava acontecendo a divisão territorial. Timóteo e Ipatinga se desligaram de Coronel Fabriciano. Foi a nossa chance. Voltamos à Delegacia do Trabalho, para fazer a transformação da Associação em Sindicato. Tinha mais algumas burocracias e o delegado falou comigo: ‘Olha, eu tenho condições de, assim que vocês criarem o Sindicato, dividir a categoria. O pessoal da Acesita fica em Timóteo e o pessoal de Ipatinga fica com vocês. En-



Jorge Noman e Ascy Castelo premiam vencedores do torneio de damas promovido pelo Sindicato

tão, criamos o Sindicato. Enviamos a papelada para o Rio de Janeiro”.

A CARTA

Sem entrar nas minúcias da solenidade de entrega da Carta Sindical, em função das barreiras impostas pelo aparato de segurança do presidente Castello Branco, o primeiro ditador do regime militar, Jorge Noman relata o que se passou naquele 1º de Maio:

“De uma hora para outra o Sindicato salta de cerca de 300 associados para 8 mil”

- O Castello Branco chegou a Ipatinga para a inauguração do Hospital Márcio Cunha e entregou ao Maciel a Carta Sindical, reconhecendo o Sindicato de Ipatinga. Era muito difícil chegar perto, o Exército cercava tudo. Ele desceu no aeroporto, estava tudo absolutamente fechado. Mas ele (Castelo Branco) foi ao Hospital Márcio Cunha, fez a inauguração e

depois entregou a Carta Sindical ao Maciel. O Maciel fez um discurso curtinho, o ministro do trabalho falou alguma coisa. Foi uma solenidade curta, com muitas dificuldades e muitas restrições à entrada das pessoas.

DIVISÃO

A emancipação política de Ipatinga e Coronel Fabriciano favoreceu a criação e o fortalecimento do Sindipa, conforme esclarece Jorge Noman. Após a entrega da Carta Sindical ele retornou à Delegacia do Trabalho, na Capital, para discutir a autonomia do Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga em relação ao de Coronel Fabriciano, futuro Metasita: “O delegado do Trabalho fez uma coisa que eu não conhecia, hoje seria uma Medida Provisória, naquela ocasião era um ato *ex-officio*, era o nome que eles davam, transferindo o pessoal que trabalhava na Usiminas para o Sindicato de Ipatinga e o pessoal que trabalhava na Acesita para o sindicato de lá. De uma hora para outra o Sindicato salta de cerca de 300 associados para 8 mil. A lei mandava que tão logo a Associação se transformasse em Sindicato, teria que se fazer eleições. Ai,